

## Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos

### Impacts of late diagnosis of autism spectrum disorder in adults

### Impactos del diagnóstico tardío del trastorno del espectro autista en adultos

Recebido: 11/11/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceitado: 03/12/2022 | Publicado: 12/12/2022

#### Luísa Macedo Nalin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8667-1870>  
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil  
E-mail: [luisamn@unipam.edu.br](mailto:luisamn@unipam.edu.br)

#### Bruna Alves de Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3146-4663>  
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil  
E-mail: [brunamatos@unipam.edu.br](mailto:brunamatos@unipam.edu.br)

#### Gabrielly Gonçalves Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7862-0774>  
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil  
E-mail: [gabriellyvieira@unipam.edu.br](mailto:gabriellyvieira@unipam.edu.br)

#### Priscila Capelari Orsolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-7437>  
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil  
E-mail: [priscilaco@unipam.edu.br](mailto:priscilaco@unipam.edu.br)

#### Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento. O diagnóstico precoce é uma ferramenta minimizadora de prejuízos, porém, alguns indivíduos são diagnosticados na idade adulta e há uma escassez de trabalhos dirigidos à essa faixa etária. **Objetivos:** Compreender e analisar os motivos que levam ao diagnóstico tardio do TEA e quais são os impactos funcionais e psicossociais ocasionados aos pacientes adultos que recebem esse diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca dos impactos do diagnóstico tardio do TEA em adultos. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. Ademais, realizou-se o cruzamento dos descritores “Diagnóstico Tardio”; “Transtorno do Espectro Autista” e “Impacto Psicossocial” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. **Resultados e Discussão:** A partir dos 12 estudos selecionados nota-se que, por ser associado à infância, existem poucas pesquisas sobre o TEA direcionados à população adulta. Assim, muitas pessoas passam grande parte da vida com os sintomas do transtorno, mas sem receber o diagnóstico. Isso desencadeia prejuízos e impossibilita o indivíduo de buscar intervenções para melhoria de sua qualidade de vida. **Conclusão:** Após essa revisão ressalta-se a importância do diagnóstico precoce do TEA e da criação de novos estudos acerca do tema, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população adulta portadora do transtorno, bem como o alívio dos sintomas que, muitas vezes, se agravam devido à falta de tratamentos específicos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico tardio; Impacto psicossocial; Transtorno do espectro autista.

#### Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder. Early diagnosis is a tool to minimize losses, however, some individuals are diagnosed in adulthood and there is a shortage of works aimed at this age group. **Objectives:** Understand and analyze the reasons that lead to late diagnosis of ASD and what are the functional and psychosocial impacts caused to adult patients who receive this diagnosis. **Methodology:** This is an integrative review about the impacts of late diagnosis of ASD in adults. The PICO strategy was used to prepare the guiding question. Furthermore, the descriptors “Late Diagnosis” were crossed; “Autistic Spectrum Disorder” and “Psychosocial Impact” in the following databases: Virtual Health Library (VHL); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed. **Results and Discussion:** From the 12 selected studies, it is noted that, as it is associated with childhood, there are few studies on ASD directed at the adult population. Thus, many people spend much of their lives with the symptoms of the disorder, but without receiving the diagnosis. This triggers losses and makes it impossible for the individual to seek interventions to improve their quality of life. **Conclusion:** After this review, we emphasize the importance of early diagnosis of ASD and the creation of new studies on the subject, in order to improve the quality of life of the adult population with the disorder, as well as the relief of symptoms that, many times, sometimes worsen due to the lack of specific treatments.

**Keywords:** Late diagnosis; Psychosocial impact; Autism spectrum disorder.

## Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo. El diagnóstico precoz es una herramienta para minimizar las pérdidas, sin embargo, algunos individuos son diagnosticados en la edad adulta y hay escasez de trabajos dirigidos a este grupo etario. *Objetivos:* Comprender y analizar las razones que llevan al diagnóstico tardío de TEA y cuáles son los impactos funcionales y psicosociales que provocan en los pacientes adultos que reciben este diagnóstico. *Metodología:* Esta es una revisión integradora sobre los impactos del diagnóstico tardío de TEA en adultos. Para la elaboración de la pregunta guía se utilizó la estrategia PICO. Además, se cruzaron los descriptores “Diagnóstico tardío”; “Trastorno del Espectro Autista” e “Impacto Psicosocial” en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Biblioteca científica electrónica en línea (SCIELO) y PubMed. *Resultados y Discusión:* De los 12 estudios seleccionados, se observa que, al estar asociado a la infancia, existen pocos estudios sobre el TEA dirigidos a la población adulta. Así, muchas personas pasan gran parte de su vida con los síntomas del trastorno, pero sin recibir el diagnóstico. Esto desencadena pérdidas e imposibilita que el individuo busque intervenciones para mejorar su calidad de vida. *Conclusión:* Tras esta revisión, destacamos la importancia del diagnóstico precoz del TEA y la creación de nuevos estudios sobre el tema, con el fin de mejorar la calidad de vida de la población adulta con el trastorno, así como el alivio de los síntomas que, muchas veces, a veces empeoran por la falta de tratamientos específicos.

**Palabras clave:** Diagnóstico tardío; Impacto psicosocial; Desorden del espectro autista.

## 1. Introdução

De acordo com a quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como por padrões repetitivos e restritos centrados no comportamento, interesses ou atividades. O TEA varia dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, por isso é chamado de “espectro” e compreende, por sua vez, os transtornos conhecidos anteriormente por autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (Associação Psiquiátrica Americana, 2013).

A sintomatologia é habitualmente reconhecida durante o segundo ano de vida (12 a 24 meses), porém pode ser observada antes dos 12 meses de idade, se os comprometimentos no desenvolvimento forem graves, ou notados após os 24 meses, se os sintomas forem mais leves. Assim, o diagnóstico precoce é uma ferramenta minimizadora de prejuízos na pessoa com TEA, uma vez que crianças possuem maior capacidade adaptativa neuronal frente às mudanças ambientais internas e externas, fenômeno chamado de “Plasticidade neuronal”. Logo, estão mais aptas à adaptação de padrões comportamentais específicos e ao desenvolvimento cognitivo e motor. (Associação Psiquiátrica Americana, 2013; Pereira *et al.*, 2021). Além disso, a intervenção precoce auxilia também os familiares no processo de superação de dificuldades ao receber o diagnóstico e ao enfrentar as mudanças na rotina familiar (Viana *et al.*, 2020).

Entretanto, alguns indivíduos são diagnosticados apenas na idade adulta, o que configura um desafio para a medicina, pois esse grupo tende a apresentar comprometimentos menos evidentes e os sinais e sintomas podem ser mascarados por outras comorbidades psiquiátricas, como transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno esquizoafetivo (Menezes, 2020). Desse modo, pode ser difícil realizar o diagnóstico e obter uma história do desenvolvimento da doença, por isso é importante levar em conta as dificuldades autorrelatadas pelos pacientes, além de observações do clínico e da história contada pelo cuidador, bem como a análise de fatores sociais, psicológicos e biológicos que possam ter contribuído para o desenvolvimento de determinado transtorno mental (Associação Psiquiátrica Americana, 2013; Silva, 2018).

Assim, a falta do diagnóstico pode provocar um sentimento de culpa por serem diferentes ou causar dificuldades no desenvolvimento de relacionamentos. Além disso, pacientes portadores do espectro autista tem altas taxas de depressão, autolesão e pensamentos de suicídio que são agravados devido às dificuldades no acesso ao tratamento e ao apoio profissional

e familiar. Dessa forma, obter o diagnóstico e o tratamento corretos é um meio de minimizar esses impactos, melhorar a qualidade de vida dos portadores e das pessoas ao seu redor, e de salvar vidas (Lima *et al.*, 2021; Viana *et al.*, 2020).

Sendo assim, nota-se que essa patologia é intensamente estudada no período da infância, devido sua prevalência considerável nesta faixa etária, porém, há uma escassez de trabalhos dirigidos à maioridade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar e compreender os motivos que levam ao diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista e quais são os impactos funcionais e psicossociais ocasionados aos pacientes adultos que recebem esse diagnóstico. se o parágrafo como modelo.

## 2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre o Impacto do Diagnóstico Tardio do Transtorno do Espectro Autista em Adultos. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar os principais resultados obtidos em pesquisas científicas sobre um determinado tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, a fim de contribuir para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado e possibilitar a implementação desse na prática profissional, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Ercole, et al., 2014; Mendes, et al., 2008). Para a construção da revisão seguiu-se seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza, et al., 2010).

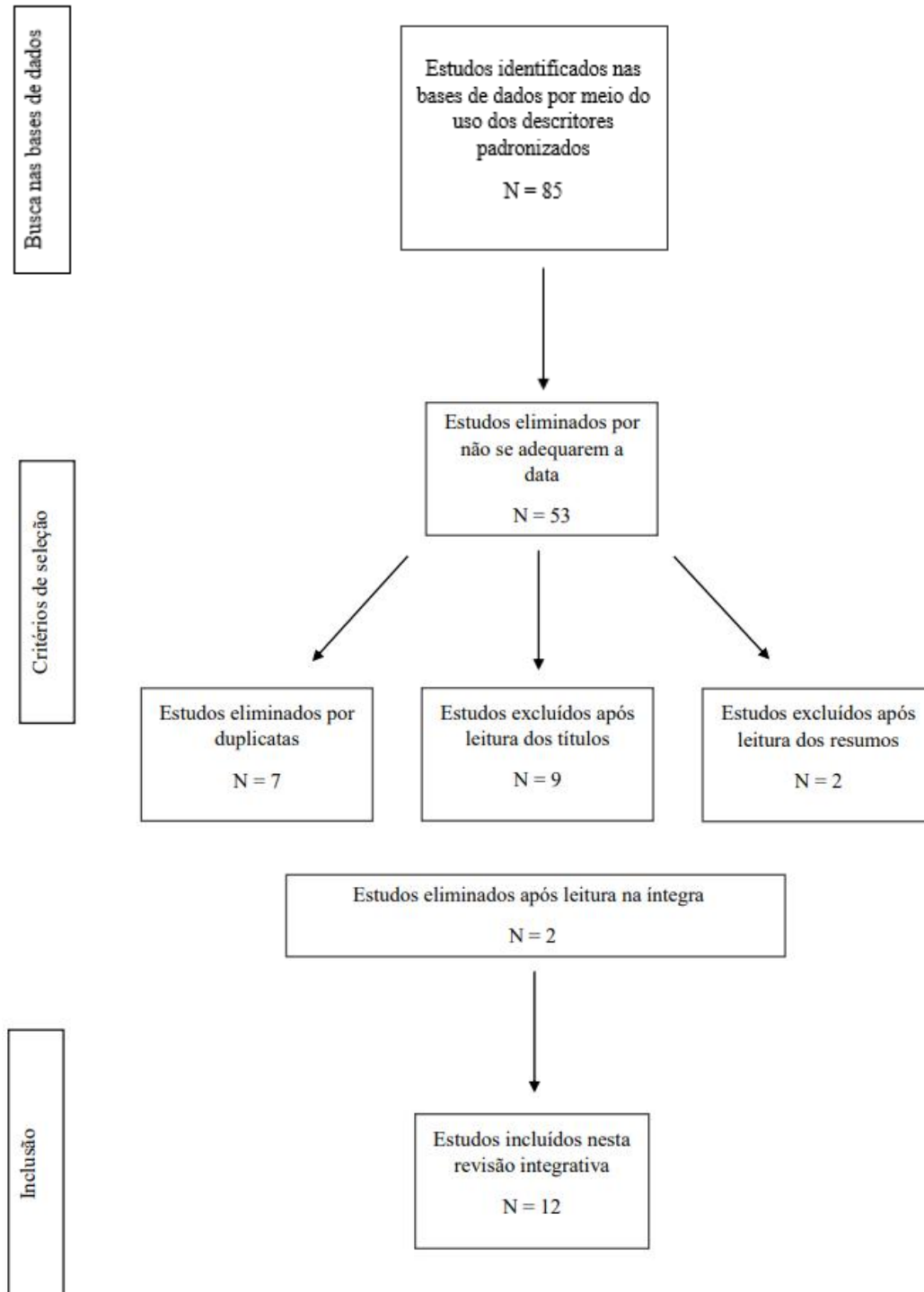
Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome), proposta pela Prática Baseada em Evidências para que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam decompostos e a seguir organizados utilizando-se a estratégia (Bernardo, et al., 2004; Santos, et al., 2007). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “Quais são os impactos funcionais e psicossociais ocasionados aos pacientes adultos que recebem o diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista?”. Nela, temos P= pacientes adultos que recebem o diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista; I= não se aplica nesse estudo; C= não se aplica nesse estudo; e O= impactos funcionais e psicossociais. A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores, em língua portuguesa e pertencentes às DeCs, “Diagnóstico Tardio”; “Transtorno do Espectro Autista” e “Impacto Psicossocial” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e PubMed.

Os dados foram analisados por meio do processo de análise de conteúdo temática proposto por Bardin. Técnica baseada em três fases metodológicas para a análise: pré-análise, exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Bardin, 2011). A busca foi realizada no mês de agosto de 2022 e a estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados escolhidas, sendo encontrados diretamente 85 artigos; leitura de todos os títulos desses estudos e adequação aos critérios de exclusão: estudos com datas anteriores a 2020, que estejam duplicados nas bases de dados utilizadas ou que não se relacionem ao tema; leitura crítica dos resumos dos artigos restantes e leitura na íntegra dos 12 artigos selecionados nas etapas anteriores, com base nos critérios de inclusão: estudos originais, permissão de acesso integral ao artigo e período de publicação compreendido entre 2020 e 2022.

Somando-se os artigos encontrados nas bases de dados citadas e excluindo-se aqueles com datas anteriores a 2020, foram encontrados 32 artigos. Em seguida, por meio da análise do título, foram eliminados 7 estudos, por se repetirem nas plataformas utilizadas e 9 por não se relacionarem ao tema idealizado. Posteriormente, os resumos dos artigos foram lidos para que, então, fossem excluídos aqueles que não se adequassem à temática do estudo, obtendo-se 14 materiais. Por fim, a leitura

dos textos na íntegra foi realizada, resultando em 12 artigos selecionados por se encaixarem na proposta idealizada por este trabalho, servindo como alicerce para a sua construção, como mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Etapas de busca, seleção e inclusão dos artigos utilizados para a construção da revisão integrativa de literatura em relação ao Impacto do Diagnóstico Tardio do Transtorno do Espectro Autista em Adultos.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os artigos analisados estão apresentados no Quadro 1, a fim de facilitar a visualização e a compreensão dos temas de cada periódico. O quadro apresenta uma síntese dos artigos com autoria e ano de publicação; título; objetivo e principais achados, organizados por ano de publicação. Reúne 12 estudos publicados entre os anos 2020 e 2022.

**Quadro 1** - Principais achados da revisão integrativa de literatura em relação ao Impacto do Diagnóstico Tardio do Transtorno do Espectro Autista em Adultos.

Autores/ Ano	Nome do artigo	Objetivo	Principais achados
Carbone <i>et al.</i> (2020)	Primary Care Autism Screening and Later Autism Diagnosis.	Descrever a proporção de crianças rastreadas pela Lista de Verificação Modificada para Autismo em Crianças (M-CHAT), identificar características associadas à conclusão da triagem e examinar associações entre triagem de TEA e diagnóstico tardio de TEA.	As crianças devem ser rastreadas para TEA para ter um diagnóstico melhor e mais cedo.
Fusar-Poli <i>et al.</i> (2020)	Missed diagnoses and misdiagnoses of adults with autism spectrum disorder.	Avaliar a história psiquiátrica de um grupo de adultos que recebeu o primeiro diagnóstico de TEA em dois centros universitários italianos.	A falta de conhecimento e as diferenças entre os fenótipos do espectro podem levar a um diagnóstico tardio e assim é importante que psiquiatras considerem o TEA como um diagnóstico diferencial.
Menezes (2020)	O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta.	Abordar o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista, compreender e analisar suas consequências para a vida dos pacientes na fase adulta e como se dá a percepção destes após a designação de um diagnóstico.	Existe uma necessidade de modificações nas políticas de saúde a fim de que médicos estejam mais capacitados para o manejo de pacientes que nunca tiveram suas especificidades determinadas e precisam de seus direitos garantidos, o que pode ser alcançado com maior esforço em pesquisa direcionada ao TEA, reduzindo preconceitos.
Orrú (2020)	Singularidades e impacto social del autismo severo en Brasil.	Descrever o autismo severo segundo a literatura científica, discutir, a partir das informações produzidas pelos participantes, seu impacto social na vida familiar e colaborar para uma percepção mais atual e humana desta singularidade.	A falta de políticas públicas efetivas impactam diretamente a qualidade de vida de pessoas com autismo severo e de familiares causando sofrimento intenso.
Ruggieri (2020)	Autismo, depresión y riesgo de suicidio.	Analisar a depressão no autismo, o risco de ideação suicida e o suicídio, priorizando aspectos clínicos, a avaliação e os fatores de risco.	A depressão, ideação suicida e o próprio suicídio são contextos que indivíduos com TEA podem enfrentar, uma vez que sua prevalência é maior do que na população geral.
Silva, Araújo, & Dornelas (2020)	A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista.	Destacar a importância do diagnóstico e do processo de reabilitação no Transtorno do Espectro Autista com base nos avanços científicos na área.	Conclui que os responsáveis pela criança necessitam se concentrar nos marcos do desenvolvimento a fim de notar problemas e, caso precise, direcionar ao suporte multidisciplinar que pode impactar muito no prognóstico do TEA.
Avlund <i>et al.</i> (2021)	Factors Associated with a Delayed Autism	Investigar fatores associados ao diagnóstico tardio do transtorno	Revela a necessidade de desenvolver instrumentos mais

	Spectrum Disorder Diagnosis in Children Previously Assessed on Suspicion of Autism.	do espectro autista quando comparados à crianças com diagnóstico precoce ou nulo do TEA.	sensíveis para detectar sintomas sutis de TEA e assim identificar subgrupos de maior risco, a fim de reduzir a idade diagnóstica e aumentar a chance de intervenção apropriada.
Gesi <i>et al.</i> (2021)	Gender differences in misdiagnosis and delayed diagnosis among adults with autism spectrum disorder with no language or intellectual disability.	Fornecer informações sobre os sintomas do espectro autista entre homens e mulheres encaminhados a um centro de tratamento de comorbidades psiquiátricas em adultos com TEA, além de avaliar se o caminho para o reconhecimento do transtorno foi caracterizado de forma diferente em relação aos sexos, em termos de atraso no diagnóstico, diagnóstico errôneo e associação com domínios de sintomas específicos.	A falta de informações específicas acerca de gênero podem contribuir para o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Principais temas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista na população infantil e adulta: Revisão de literatura.	Mapear as evidências disponíveis na literatura recente sobre os principais temas referentes ao TEA.	Comprova a falta de produção científica destinadas à qualidade de vida da população adulta com TEA.
Pereira <i>et al.</i> (2021)	Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária.	Analisar as publicações científicas relacionadas à importância do rastreamento precoce do TEA por intermédio de questionários que visem a identificação dos sinais e sintomas previamente.	A detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem impacto positivo na intervenção e reduz riscos de complicações futuras da pessoa com autismo.
Shaw, Leandro, & Rocha-Oliveira, (2021)	Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista.	Discutir atualizações e mitos sobre o autismo e auxiliar na construção de conhecimentos sobre o TEA, além de identificar características de pessoas autistas e apresentar relato de pai de pessoas autistas sobre sua experiência e seus enfrentamentos.	A conscientização da família, profissionais da saúde e educação acerca da heterogeneidade do espectro autista é essencial para o desenvolvimento da pessoa com autismo.
Caparroz & Soldara (2022).	Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares.	Abordar o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e os seus impactos na vida familiar, além de compreender e analisar os impactos nas famílias que tem o diagnóstico em seus filhos de autismo.	Evidencia a necessidade de suporte e adaptações para minimizar as repercussões do diagnóstico de TEA no cotidiano familiar.

Fonte: Autores (2022).

Os aspectos foram abordados em dois tópicos, apresentados na sequência: aspectos gerais relacionados ao transtorno do espectro autista e os impactos do diagnóstico tardio.

### 3.1 Transtorno do Espectro Autista: Aspectos Gerais

O TEA é um conjunto variável de desordens neurológicas que possui início precoce, incidência majoritária no sexo masculino e geralmente se apresenta por meio de combinações entre os quatro desvios da norma, como dificuldade de interações sociais, comprometimento cognitivo, dificuldade de comunicação e comportamentos repetitivos (Silva, et al., 2020). Ademais, podem estar presentes comportamentos disruptivos centrados na agressividade e autolesão, abuso de substâncias, comportamentos sexuais inapropriados e afeto anormal, que são desafiadores para o núcleo de apoio do indivíduo com o



transtorno (Menezes, 2020; Oliveira, et al., 2021). Além disso, ele pode estar associado a outros distúrbios neuropsiquiátricos, como a depressão e o suicídio, com complexa detecção, diagnóstico e tratamento (Ruggieri, 2020).

O conjunto de sinais e sintomas do quadro está envolvido com questões genéticas e as alterações no desenvolvimento cerebral, entre o período neonatal até a adolescência, se provaram determinantes para o surgimento do transtorno. Na infância, as principais variações são o crescimento aumentado do cérebro e alterações dos centros corticais e subcorticais, nas vias neurofisiológicas e em células variadas do telencéfalo. Após a adolescência, nota-se anormalidades em regiões ligadas a interpretação afetiva, perspectiva social e comunicação, como a área de Broca na região frontal, as regiões temporais, com a área de Wernicke, os lobos parietais, amígdala, região caudal, gânglio basal e cerebelo (Menezes, 2020).

Dessa maneira, diferentes mutações genéticas podem ser responsáveis por graus diversos de severidade na manifestação dos sintomas (Menezes, 2020). Assim, cria-se a definição do transtorno como um espectro e nota-se a existência de uma grande amplitude de apresentações clínicas pautadas em graus crescentes de gravidade, sendo um, dois e três (Pereira *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os três níveis de classificação se diferenciam em relação ao suporte, que é a necessidade de acompanhamento e auxílio de outra pessoa na realização das atividades diárias. Assim, os graus são: exigência de pouco suporte; suporte substancial ou muito suporte (Oliveira *et al.*, 2021). O grau três apresenta impactos significativos na vida da pessoa portadora do transtorno, como problemas de comunicação verbal e socialização, grave déficit motor e funcional, exclusão social e intenso sofrimento psicológico. Tais consequências podem ser decorrentes do diagnóstico tardio e da ausência de políticas públicas voltadas para essa população (Orrú, 2020).

### **3.2 Diagnóstico Tardio e seu Impacto**

Historicamente, o TEA é associado à infância, o que resulta em estudos, legislações, políticas públicas e diretrizes para o diagnóstico desse transtorno voltados majoritariamente para essa parcela da população. Assim, a faixa etária adulta tem um prejuízo no diagnóstico e isso gera impactos negativos no desenvolvimento desses indivíduos. Dessa maneira, muitas pessoas passam a maior parte da vida convivendo com os sintomas do TEA sem receber o diagnóstico, e, conseqüentemente, sem um tratamento apropriado (Menezes, 2020).

Após a análise dos estudos foram identificadas algumas limitações do diagnóstico precoce, como a falta de conhecimento acerca da variedade de sintomas presentes no transtorno por parte dos profissionais de saúde, a falta de informação e a baixa escolaridade dos pais, a falta de acesso à saúde, por falta de políticas ou da implementação destas, e a presença concomitante de outros transtornos mentais e de função cognitiva reduzida (Menezes, 2020; Shaw, et al., 2021). Além disso, as diferenças de gênero também tem influência no diagnóstico. As mulheres o recebem em idade mais avançada, aos 26 anos, enquanto os homens recebem aos 22. Tal fato pode ser explicado por comportamentos sociais do gênero feminino, como melhor comunicação, comportamento mais ativo e interesses menos excêntricos (Gesi *et al.*, 2021).

Ademais, um diagnóstico do transtorno pode ser perdido se os médicos ignorarem os sintomas e não conseguirem diagnosticar um indivíduo ainda na fase infantil. Outrossim, a identificação também pode ser tardia se houver cautela clínica, quando os profissionais adiam um diagnóstico até avaliação posterior devido, por exemplo, a idade muito jovem e/ou sintomas ambíguos (Avlund *et al.*, 2021).

Dessa forma, o diagnóstico do autismo é uma situação que desencadeia alterações na vida da família e do indivíduo, constituindo uma situação que repercute na mudança da rotina diária, na readaptação de papéis e ocasiona efeitos diversos no âmbito ocupacional, financeiro e das relações familiares (Caparroz & Soldara, 2022). Porém, a ausência desse momento impactará ainda mais o paciente ao decorrer dos anos, visto que ao receber o diagnóstico precoce do TEA ampliam-se as

possibilidades de adaptação, habilitação e reabilitação, evitando assim agravos dos sintomas que comprometem globalmente o indivíduo e que poderiam causar retardo mental severo ou o não desenvolvimento cognitivo, hipersensibilidade sonora e visual, incapacidade ou deficiência na socialização e não adaptação nos ambientes (Silva *et al.*, 2020).

Assim, a falta do diagnóstico e, em consequência, do tratamento precoce desencadeiam prejuízos na memória operacional, funcionamento executivo, atenção, memória episódica, formação de conceitos, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento cognitivo (Menezes, 2020). Além dessas consequências, as taxas de doenças psiquiátricas são maiores em pessoas com TEA do que na população em geral, a exemplo, a prevalência de transtornos de ansiedade foi estimada entre 27 e 42% para TEA, entre 23 e 37% para transtornos depressivos e entre 11 e 66% para ideação suicida (Fusar-Poli, et al., 2020). Ademais, isso impossibilita a pessoa com o TEA de buscar intervenções para melhoria de qualidade de vida, de inserção social, do aperfeiçoamento de suas habilidades e de planejamento adequado do tratamento, o que gera sofrimento para si e para as pessoas próximas. Em contrapartida, com o auxílio do tratamento adequado há melhorias em todas as áreas do desenvolvimento, incluindo percepção, contato visual, imitação, coordenação motora fina e grossa, cognição e verbalização (Fusar-Poli *et al.*, 2020; Menezes, 2020; Silva *et al.*, 2020).

De qualquer forma, o diagnóstico tardio parece trazer mais conforto do que descontentamento para esses pacientes, visto que proporciona aumento do senso de auto aceitação e auto compreensão de características que antes eram inexplicáveis (Carbone *et al.*, 2020; Menezes, 2020).

#### 4. Considerações Finais

Em decorrência da associação do transtorno do espectro autista à infância, existem poucos estudos direcionados à população adulta. Assim, evidencia-se a importância de maiores estudos que tenham como foco essa faixa etária e que se atentem para a qualidade de vida desta população em seus aspectos biológico, psicológico e social, assim como a criação de testes específicos que possam ser aplicados para maior precisão do diagnóstico. Além disso, mais medidas legislativas e educacionais são necessárias para incentivar a família e os profissionais no rastreamento do transtorno, a fim de melhorar a qualidade de vida da população adulta portadora de TEA, bem como o alívio dos sintomas que, muitas vezes, se agravam devido à falta de tratamentos específicos.

Dessa forma, é imprescindível o desenvolvimento de futuros trabalhos que incentivem, na atenção básica de saúde e nas escolas, o rastreamento adequado do transtorno do espectro autista em toda população infantil. Além disso, é fundamental criar mais métodos de diagnóstico do transtorno para a faixa etária adulta, ampliar e aprimorar as formas de tratamento e manejo dos sintomas e criar redes de apoio à essa população, a fim de diminuir os impactos negativos do diagnóstico tardio nos adultos.

#### Referências

- Associação Psiquiátrica Americana (APA). (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Avlund, S. H., Thomsen, P. H., Schendel, D., Jørgensen, M., Carlsen, A. H., & Clausen, L. (2021). Factors associated with a delayed autism spectrum disorder diagnosis in children previously assessed on suspicion of autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(11), 3843-3856.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70
- Bernardo, W. M., Nobre, M. R. C., & Jatene, F. B. (2004). Evidence based clinical practice: part II-searching evidence databases. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(1), 104-108.
- Caparroz, J., & Soldara, P. E. S. (2022). Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. *Open Minds International Journal*, 3(1), 33-44.
- Carbone, P. S., Campbell, K., Wilkes, J., Stoddard, G. J., Huynh, K., Young, P. C., & Gabrielsen, T. P. (2020). Primary care autism screening and later autism diagnosis. *Pediatrics*, 146(2).



- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Fusar-Poli, L., Brondino, N., Politi, P., & Aguglia, E. (2020). Missed diagnoses and misdiagnoses of adults with autism spectrum disorder. *European archives of psychiatry and clinical neuroscience*, 1-12.
- Gesi, C., Migliarese, G., Torriero, S., Capellazzi, M., Omboni, A. C., Cerveri, G., & Mencacci, C. (2021). Gender differences in misdiagnosis and delayed diagnosis among adults with autism spectrum disorder with no language or intellectual disability. *Brain Sciences*, 11(7), 912.
- Lima, H. K. S. D., Dutra, J. E. R., Carvalho, J., Martins, J. R., Santos, P. P. D., & Machado, V. R. M. V. (2021). *Diagnóstico tardio do autismo em adultos* (Trabalho de Conclusão de Curso). Etec Adolpho Berezin, Mongaguá, Brasil.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Menezes, M. Z. M. (2020). *O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta* (Monografia). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2020.
- Oliveira, J. S., Faria, A. B., Reis Guerra, A. M., Ciolfi, G. M., & de Almeida Hermes, T. (2021). Principais temas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista na população infantil e adulta: Revisão de literatura Main topics related to Autism Spectrum Disorder in children and adults population: Literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 22950-22963.
- Orrú, S. E. (2020). Singularidades e impacto social del autismo severo en Brasil. *Humanidades Médicas*, 20(2).
- Pereira, P. L. S., Quintela, E. H. S. X., Chiamulera, T. M., David, A. K. F., Souza, G. A., Medeiros, P. K. F., Galvão, A. B. O., & de Lucena Marcolino, A. B. (2021). Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 8364-8377.
- Ruggieri, V. (2020). Autismo, depresión y riesgo de suicidio. *MEDICINA (Buenos Aires)*, 80, 12-16.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.
- Shaw, G. S. L., Leandro, L., & Rocha-Oliveira, R. (2021). Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista. *Revista de estudios y experiencias en educación*, 20(43), 17-33.
- Silva, A. C. F., Araújo, M. D. L., & Dornelas, R. T. (2020). A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista. *Psicologia & Conexões*, 1(1).
- Silva, M. F. B. (2018). Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista-TEA Definição de critérios e considerações sobre a prática. *Especialize*, 1(15), 1-15.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Viana, A. C. V., Martins, A. A. E., Tensol, I. K. V., Barbosa, K. I., Pimenta, N. M. R., & de Souza Lima, B. S. (2020). *Saúde Dinâmica*, 2(3), 1-18.